

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

1

## Psicologia Escolar – Uma Área de Intervenção Prioritária *Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul*

*Dorabela Rocha (\*)*

### Introdução

O insucesso escolar e educativo, o risco de abandono escolar, a indisciplina, o fracasso ao nível dos processos de ensino e aprendizagem, são alguns factores que, sendo decorrentes de territórios económica e socialmente desfavorecidos, dos quais resultam, na grande maioria, casos de exclusão social, salientam a pertinência de uma intervenção prioritária particularmente ao nível da formação e suas instituições responsáveis, pela determinante influência que exercem no respeitante ao desenvolvimento holístico do indivíduo. Tendo sido identificado este tipo de necessidades no Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul, a intervenção prioritária neste âmbito visa ajustar estratégias e objectivos que viabilizem, em última análise, o alcance, por parte dos alunos, de competências de vida que os dotem de uma superior liberdade de escolha na conquista de uma existência humanamente digna.

### A Intervenção Psicológica

O contributo da psicologia a nível escolar abrange um leque diversificado de áreas (directa ou indirectamente ligadas à dimensão escolar) às quais o profissional deve dar resposta, de entre as quais se destacam: confrontação com problemas de aprendizagem; problemas de sala de aula; relacionamento interpessoal com professores, familiares e pares; competências de estudo; identidade; problemas emocionais; entre outros (Coimbra, 1991).

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

2

Do círculo de intervenção identificado em projecto que integra os factores abandono escolar, absentismo, insucesso escolar e indisciplina e violência, a intervenção psicológica realizada dirigiu, maioritariamente, o seu foco de atenção para os dois últimos eixos referidos.

Especificamente foram abordadas áreas de desenvolvimento pessoal (organização individual: aptidões de aprendizagem escolar; conceito pessoal, auto-estima e auto-confiança, estrutura e equilíbrio emocionais, organização mental cognitiva, entre outros) e social (relacionamento interpessoal e aptidões sócio-afectivas).

Trata-se de áreas identificadas enquanto áreas de elevada carência na população em causa o que, em larga medida, pode decorrer, de uma fraca estimulação ambiental (característica de meios desfavorecidos) e que resulta de uma incapacidade social, económica e pessoal de dar resposta à, provavelmente mais exigente, tarefa com que possamos ser confrontados: o desenvolvimento humano. Este compreendido enquanto mudança duradoura, na forma pela qual uma pessoa entende e lida com o exterior, e reflectida na acomodação progressiva mútua entre sujeito e ambiente (Bronfenbrenner, 1987).

Acerca do meio e da influência que este exerce no processo de evolução humana, importa referir, de acordo com Bronfenbrenner (1987), que se trata de um conjunto complexo de estruturas de organização social que se encontram em constante interacção (influenciam e são influenciadas umas pelas outras), e que o indivíduo se desenvolve, em larga medida, em função do decurso destes sistemas. Deles fazem parte: escola; família; casa; emprego; grupo de pares (contacto mais directo do sujeito com estes sistemas); mas também legislação; crenças; valores (preconceitos, estereótipos, costumes, etc.) a partir dos quais se constrói uma cultura na sua consistência de forma e conteúdo.

A intervenção proposta define-se, neste contexto, enquanto estratégia de facilitação de uma abordagem multidimensional dos problemas constatados que permita um aumento da possibilidade de melhoria na eficácia da sua adequada gestão (Coimbra, 1991).

## O Processo de Intervenção

A intervenção foi realizada mediante duas grandes estratégias de aplicação: intervenção colectiva (desenvolvimento sócio-afectivo e de aptidões de aprendizagem) e intervenção individual de acompanhamento terapêutico pessoal.

# Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

3

## População-alvo

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul/ Área de Intervenção Psicológica	Escola Básica 1 da Biquinha	Escola Básica 1 da Cruz de Pau	Escola Básica 2.3 Professor Óscar Lopes
Acompanhamento Individualizado: Desenvolvimento Pessoal	6 alunos acompanhados	13 alunos acompanhados	
Acompanhamento Colectivo de turmas: Desenvolvimento Sócio-afectivo e de Aptidões de Aprendizagem	66 alunos acompanhados	142 alunos acompanhados	22 alunos acompanhados
<b>Total de alunos: 88</b>	<b>72</b>	<b>155</b>	<b>22</b>

Quadro 1: número de alunos por tipo de intervenção

De acordo com o quadro anterior, foram alvo de intervenção psicológica directa a nível individual 19 alunos e colectiva 230 alunos, perfazendo uma totalidade de 249 alunos.

## Áreas de Intervenção e Instrumentos Utilizados

### Intervenção em Casos Individuais

Neste domínio existe uma grande variedade de áreas intervencionadas, directamente dependentes das necessidades individuais identificadas. Trata-se, maioritariamente, de áreas relativas ao desenvolvimento ajustado de competências cognitivas, emocionais e sociais que, por diferentes motivos, se apresentam desfasadas das necessidades constatadas em cada caso (consulta de gráfico1 ilustrativo).

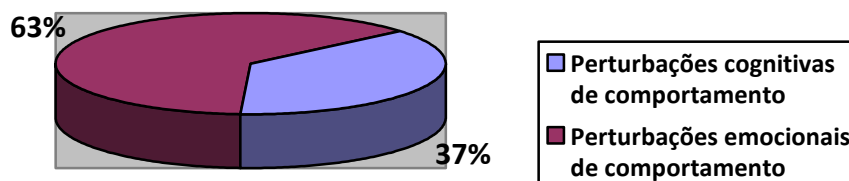
# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

4

## Tipo de Perturbação Psicológica



1: percentagem de alunos por tipo de perturbação associada

### Análise do trabalho realizado nesta área

Do quadro de necessidades constatadas nos casos acompanhados, decorreu a definição da promoção individual dos objectivos seguidamente apresentados, levada a cabo mediante um conjunto de estratégias de intervenção adaptado a cada problemática identificada.

### Objectivos de intervenção a nível individual

- promoção de factores cognitivos e emocionais da personalidade;
- promoção de competências de independência emocional;
- promoção de auto-conceito e auto-estima;
- desenvolvimento de aptidões de interacção sócio-afectiva assertivas;
- aumento dos níveis de atenção e concentração;
- promoção de gestão de frustração;
- promoção de autonomia e auto-confiança;
- gestão de impulsividade; entre outros.

A este nível, percebe-se, igualmente, uma agravação de dificuldades qualitativa e quantitativamente acrescida (em comparação com a população em geral). Etiologicamente reconhece-se esta superior agravação de carências decorrente das condições adversas de vida em que tem lugar o desenvolvimento destes alunos.

# Ozarfaxinars

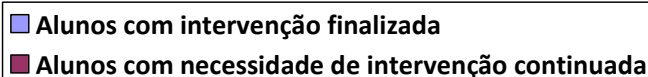
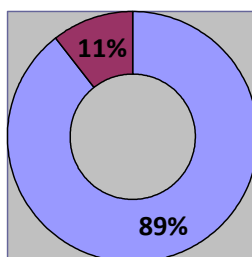
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

5

Numa análise geral da intervenção realizada, é imperativo salientar, por um lado, a enorme dificuldade em dar resposta ao sem número de casos de gravidade significativa existentes, cuja contemplação, por diferentes limitações (sendo a maior delas a falta de recursos humanos), se revela impraticável. Por outro lado, do trabalho que foi possível viabilizar, constata-se, na maioria dos casos acompanhados, a necessidade de uma terapêutica continuada (consultar gráfico abaixo), uma vez que a evolução das áreas trabalhadas se caracteriza como um processo moroso, ao qual deverá ser concedida uma correcta ponderação do factor tempo, sob pena da não consolidação de resultados.

## Diagnóstico final de casos



2: percentagem de casos solucionados e casos por solucionar

## Desenvolvimento de Aptidões de Aprendizagem Escolar

PDA – Programa de Desenvolvimento de Aptidões para a Aprendizagem Escolar (Cruz, Mazaira, Pardo de Vera, 2004) – descrição do programa segundo os autores:

A intervenção psicológica ao nível da promoção de aptidões de aprendizagem escolar incidiu na aplicação de um conjunto de estratégias centradas em três grandes factores de desenvolvimento: linguagem; percepção e psicomotricidade, tidos como factores determinantes no desenvolvimento cognitivo.

No domínio destes factores, são trabalhadas competências mais específicas das quais se destacam: psico e visuomotricidades; orientação espacial e temporal; esquema corporal e lateralidade; domínio da linguagem oral a nível compreensivo e expressivo; percepção visual e auditiva, e memória.

# Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

6

Atendendo aos diferentes graus de maturidade, resultantes dos diferentes níveis de estimulação ambiental prévia, as estratégias de desenvolvimento de aptidões necessárias à aprendizagem realizam-se tendo em atenção, justamente, uma adequada estimulação, realçando a experiência na persecução da aquisição de novos processos comportamentais.

As sessões realizadas conferem à linguagem um papel determinante, identificada como parte do processo de desenvolvimento intelectual. A percepção assume, nesta orientação, um estatuto subordinado, uma vez que a aquisição das experiências não é disposta num contínuo, mas centralizada em momentos específicos, passando, desta forma, pela geração de impressões intelectuais que se pretendem traduzir em experiências.

A realização das sessões foi feita mediante estimulação visual e auditiva com as quais a criança já se encontra familiarizada para que se desperte um interesse que torne alcançável o simbolismo na criança.

## **Psicomotricidade**

O trabalho a este nível centra-se no desenvolvimento da capacidade motora fina que requer o uso de um ou vários grupos de músculos, destreza digital e manual, precisão do braço e da mão, e estabilidade do braço, controlo e percepção suficientes para a realização de grafias. Os exercícios são estruturados de acordo com a evolução natural da capacidade perceptiva e o desenvolvimento neuro-motor da criança.

Para este desenvolvimento contribui, igualmente, a promoção da Visuomotricidade que se revela a capacidade de coordenar visão e movimentos do corpo (ou de uma das suas partes), produzindo efeitos numa tarefa gráfica contínua, como o é a escrita.

## **Percepção**

Quanto a este determinante do desenvolvimento, pode afirmar-se que a percepção visual enquanto reconhecimento e discriminação de estímulos visuais se centra na interpretação dos estímulos através da sua associação a experiências prévias, e, não só enquanto capacidade de ver de forma correcta (a interpretação dos estímulos visuais ocorre no cérebro e não nos olhos). Os seus efeitos revelam-se ao nível da aprendizagem da leitura, escrita, ortografia, aritmética, entre outras, evitando, de alguma forma, o fracasso na aprendizagem da leitura e escrita.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

7

A este nível, os factores de maior influência no desenvolvimento de aptidões para aprendizagem escolar são: constância de forma; figura/fundo; posicionamento e orientação espacial, sendo estes os factores trabalhados nas sessões realizadas.

## Linguagem

Nesta área de trabalho pretende-se o desenvolvimento de conceitos básicos através do conhecimento e compreensão dos mesmos, dada a sua relevância na aquisição da linguagem. Os conceitos apresentam-se elementos organizadores da experiência, constituindo, simultaneamente, unidades de construção para elaboração de conceitos mais complexos.

Partir do princípio que a criança, no ingresso ao ensino, conhece na totalidade os conceitos por utilizar as palavras correspondentes, pode revelar-se um erro com efeitos no seu rendimento progressivamente mais prejudiciais. É, desta forma, determinante a ponderação não só da idade como também do nível sócio económico e estimulação ambiental da criança em questão.

O conjunto de exercícios, explicações e actividades propostos, nesta área, permitem conhecer, compreender e desenvolver estes conceitos proporcionando um nível mais vantajoso no início da aprendizagem escolar, numa tentativa de eliminação, tanto quanto possível, das diferenças e lacunas anteriormente referidas.

### *Análise do trabalho realizado nesta área*

No decorrer deste processo foi, como anteriormente referido, dado acentuado relevo à percepção e à forma como a criança percebe o exterior, e ao carácter activo e construtivo deste curso na aquisição de conhecimento e na relação sujeito/mundo, bem como à recepção e transição de informação através de sistemas de símbolos ou signos de códigos de representação e comunicação que constituem o processo da linguagem.

O trabalho desenvolvido evidenciou o carácter determinante da promoção do supracitado em fases críticas de desenvolvimento. Efectivamente, a pertinência deste tipo de intervenção só é constatável em fases precoces de crescimento. Foi, igualmente, possível perceber, entre os alunos intervencionados, os benefícios de um acompanhamento continuado que os dotou de algumas competências base de prevenção primária de insucesso escolar.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

8

## **Desenvolvimento Sócio-Afectivo**

DSA – Programa de Desenvolvimento Sócio-Afectivo (Cruz, Mazaira, 2001) – descrição do programa segundo os autores:

Assente no pressuposto de que o desenvolvimento cognitivo partilha o mesmo processo primário que o desenvolvimento afectivo, o trabalho de intervenção psicológica, neste domínio, identificou, enquanto principais objectivos, a promoção de uma maturidade afectiva que conduza a um aumento da aceitação e relação sociais, que, comprovadamente, manifesta os seus efeitos ao nível da conduta e rendimento escolares.

O conteúdo das sessões realizadas é composto por experiências da realidade comum dos sujeitos nas quais se simulam sentimentos e conflitos quotidianos, neste propósito, trabalhados num sentido de desenvolvimento positivo da afectividade e sociabilidade nos estudantes.

A intervenção realizada permitiu a contemplação de três grandes áreas: estar e agir em grupo; desempenho de papéis e características e diferenças individuais. Especificamente foram aprofundados factores de estimulação de colaboração, aceitação mútua, aumento de auto e hetero-conhecimento com decorrente acréscimo da sensibilidade à diferença individual e às próprias características.

A promoção de atitudes e comportamentos positivos em grupo foi realizada ao longo de nove sessões durante as quais foram abordadas questões de formação de grupos, sentido de pertença e manifestação em grupo, numa aquisição de competências básicas de colaboração social.

Os factores envolvidos no desempenho de diferentes papéis em grupo foram, igualmente, trabalhados ao longo de nove sessões de intervenção, cujos objectivos se prenderam com o incentivo ao auto e hetero-conhecimento, através da definição do papel e da descrição das suas características. As actividades realizadas nas diferentes sessões proporcionaram aos alunos a possibilidade de desempenho desses diferentes papéis.

Ao longo de duas sessões, foram trabalhadas questões relacionadas com características e diferenças individuais que permitiram o alcance de uma percepção de como se é visto pelos outros, num sentido de aumento de auto-conhecimento e consciencialização das características individuais.

A aplicação deste programa terminou com a abordagem, no período de oito sessões, do grande tema: Sentimentos.



# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

9

Enquanto principais objectivos desta etapa foram identificados: o reconhecimento de sentimentos; causas e consequências dos mesmos; identificação de sentimentos negativos e positivos; e formas verbais e não verbais da sua expressão, dispostos num conjunto de actividades que visa estimular o reconhecimento, classificação e compreensão dos mesmos. Desta forma, pretendeu-se o alcance de um aumento de uma identificação da componente afectiva inerente ao comportamento. Através da estimulação da expressão e comunicação de sentimentos em contexto de turma, os alunos teriam a possibilidade de adquirir uma maior consciência das consequências desta manifestação, no caso, associadas à experiência escolar.

## *Análise do trabalho realizado nesta área*

A instabilidade dos afectos ao nível da interacção social é, em contexto escolar, impeditiva de uma orientação mais positiva de capacidades intelectuais, níveis cognitivos mais elevados, permanência de contacto ajustado com pares, professores e restantes profissionais, maior oportunidade de interacção, entre outros. Acções indutoras de comportamentos desajustados podem estar na origem de situações de circularidade auto-reforçadora (Evertson e Veldman, 1981, cit. Silva, 1994/95), de difícil resolução, com efeitos directos no estabelecimento da relação afectiva social e desenvolvimento pessoal de perspectivas e preferências académicas. A ineficácia de estratégias de mudança comportamental pode, em certa medida, ser o resultado de um empenho deficitário do aluno no processo, sendo que, resultados positivos a este nível poderão correlacionar-se com o aumento do interesse e participação destes na definição de regras claras de comportamento, estabelecidas de comum acordo entre os diferentes intervenientes (Silva, 1994/95).

A intervenção levada a cabo em turmas-alvo de desenvolvimento sócio-afectivo foi, precisamente, orientada numa perspectiva do aluno enquanto ser interactivo, que se manifesta em contextos que o afectam e que, por ele, são afectados (Silva, 1994/95), mediante o favorecimento da colaboração (reciprocidade, diálogo, etc.) e iniciativa, no sentido do indivíduo em desenvolvimento.

A força e intenção dos papéis assumidos, bem como as estruturas interpessoais construídas, funcionarão, por si, enquanto contextos de desenvolvimento humano que se pretende, assim, de adaptação positiva.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

10

O trabalho desenvolvido com estas turmas pôs em evidência a fragilidade da complexa estrutura que sustenta o crescimento a este nível, presente na maioria dos seus elementos, sendo que a promoção contínua de expectativas positivas de relação interpessoal se apresenta, neste quadro, como uma necessidade básica no desenvolvimento global integrado.

Numa análise comparada dos resultados obtidos nesta área de actuação, podem, actualmente, ser constatados em padrões de comportamento dos alunos, superiores níveis de adequação de conduta social. Especificamente verificam-se: maiores capacidades de compreensão de conceitos inerentes (regras e normas sociais adaptadas), superior aceitação de diferenças interpessoais e consequente diminuição de censura e rejeição de pares, melhoria de estruturação emocional sócio-afectiva (aumento de capacidades de gestão da variação de sentimentos positivos e negativos associados à interacção social), entre outras competências trabalhadas. Estes resultados legitimam a confirmação da pertinência de um trabalho realizado neste campo, podendo, a sua influência, ser verificada ao nível de um desenvolvimento de consciência global social, o que, em última análise, pode vir a traduzir-se na formação de cidadãos mais adaptados.

## Reflexão Final

O indivíduo em fase de desenvolvimento é o reflexo do meio em que está inserido e a causa do seu insucesso raramente lhe pode ser atribuída. A evolução dos domínios cognitivo, afectivo e social é função directa da interacção sujeito/meio, com progressão simultânea de efeitos na construção da personalidade humana.

Colmatar as necessidades desenvolvimentais constatadas na população intervencionada, que a colocam em limiares desfavorecidos (quando comparadas com populações nas quais tal não se verifica) é um desafio que o profissional (independentemente da sua área de formação) deve encarar enquanto desafio global, no sentido de percepção do aluno como um todo. A ponderação de todas as vertentes da vida do sujeito é – e de forma mais acentuada neste contexto – determinante para que problemas e dificuldades possam ser constatados, tratados e solucionados.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

11

De outra forma, a probabilidade de insucesso aumenta em correlação directa com o desvio dos factores descurados.

É necessário ter em especial atenção a forma como a criança/jovem se manifesta nos seus diferentes contextos de desenvolvimento e adquirir o maior conhecimento possível sobre as condições ecológicas que estimulam ou dificultam o seu progresso. Acresce, à ponderação de todos estes aspectos a, não menos importante, relação estabelecida entre estes diferentes cenários de vida do indivíduo. Por relação entende-se a rede de vínculos que interligam os contextos e as regras por que se regem e organizam padrões de comunicação, partilha de informação entre e sobre os diferentes campos de acção, e actividades compartilhadas (Silva, 1994/95). O potencial educativo de cada aluno vai depender da qualidade de todo este processo que, por sua vez, é função da predisposição e empenho de todos os agentes envolvidos na gestão da complexidade destes padrões de interacção.

Considerando a anterior exposição, num projecto que se define, antes de mais, como projecto de desenvolvimento humano, é de salientar a prioridade de promoção da responsabilidade e autonomia pessoais na população abrangida que conduza a níveis superiores de convivência e cooperação. A qualidade da relação entre os diferentes agentes de mudança neste processo é determinante para o alcance do sucesso pretendido. Com frequência, as causas de fracassos, nomeadamente educacionais, representam colapsos de comunicação entre os diferentes domínios de vida do sujeito.

Uma última reflexão reconhece o determinante papel de futuras opções ideológicas e políticas que possam ser resultado de uma consideração genuína de necessidades, de actuação ao nível da prevenção de riscos (delinquência, consumo de drogas, abandono escolar, etc.) e de promoção de crescimento pessoal e social positivos que, no seu conjunto e de forma articulada, possibilitem contrariar a devastadora expectativa de um futuro degradante. Flagelo que, em consciência social global (liberta de ponderações ilusórias), faz sentir os seus nefastos efeitos, não só na vida de pessoas que, directamente, sofrem as suas consequências, mas na de todos nós enquanto todo social humanamente íntegro.

# Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

12

## Bibliografia

Bronfenbrenner, U. (1979). American Research on the Development of Children in their Environment. Paris: Reports, Unesco

Bronfenbrenner, U. (1987). "La Ecologia del Desarrollo Humano". Barcelona: Ediciones Paidós.

Coimbra, J. L. (1991). O psicólogo face aos outros profissionais da educação: reflexões sobre a consultadoria psicológica. Cadernos de Consulta Psicológica, n.º 21/26

Cruz, M. V., Mazaira, M. C., Pardo de Vera, M. I. (2004). *Programa de Desenvolvimento de Aptidões para a Aprendizagem Escolar*. Lisboa: CEGOC-TEA, Lda. – Investigação e Publicações Psicológicas.

Cruz, M. V., Mazaira, M. C. (2001). *Programa de Desenvolvimento Sócio-afectivo*. Lisboa: CEGOC-TEA, Lda. – Investigação e Publicações Psicológicas.

Silva, E., T. (1994/1995). Questões de disciplina na classe: algumas perspectivas. Cadernos de Consulta Psicológica, n.º 10/11

Silva, E., T. (1999/2000). O desenvolvimento da resiliência como objectivo educacional. Cadernos de Consulta Psicológica, n.º 15/16

(\*) Psicóloga afecta ao Projecto TEIP do Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul